

Não poderia deixar de falar sobre sexo, porém deveria escrever outro livro sobre esse assunto, mais para perto da velhice, hãhã..., Pois agora poderia comprometer algumas pessoas. Hi!!!!

A sensualidade é algo arrebatador, as fantasias são indispensáveis, e de certa forma podemos até vivê-las ou revivê-las, depende de nós mesmos, tive experiências suficientes neste campo mas não total, muita coisa a desejar e muito que fazer ainda, mas diria estar satisfeito, costume brincar muito com isso, e quem me conhece até diz que nasci com aquilo no lugar e outro na cabeça..., AS MULHERES **NA** MINHA VIDA, foram muitas, mas, AS MULHERES **DA** MINHA VIDA, foram apenas duas, mas isso deve ser assunto para outro livro, como já falei...

AH!, Saudades das festas da Jade Magalhães, do Chalé etc e tal..., não era a toa que tinha fama de festeiro, tinha, mas a vida é feita de mudanças e agora é outro mundo e nesse também pretendo resgatar aqueles momentos passados, é só acertar alguma coisinha que está atrapalhando, como por exemplo, acerto profissional e falta de verba, resolvendo essas crises temporárias tenho certeza que retornarei a receber amigos e fazer as festas. Até me deram uma vez um apelido que era "U.P.C.", referente a uma unidade padrão de capital para reformular valores Imobiliários existente antigamente, isso porque eu estava um mês legal e outro fudido, sempre fui assim, é!.. vou fazer o que .. !



Tinha costume numa dessas festas aparecer de repente travestido, ou com uma fantasia, Ô péra aí, sou Espada tá! Adorava fazer as pessoas sorrirem, só isso, até era bom para praticar minha veia artística, que somado as minhas aparições nos palcos com a Banda na Europa, me deram mais jeito para uma carreira que me arrependo não ter seguido. (Talvez seria hoje um Falcão ou Tiririca ?!).

E falando de artista, tem uma travessura de criança que meus amigos devem se lembrar, pelo menos os que participaram comigo, da tal "vaquinha", que era juntar grana, uns trocados isso lá por 1964-65, e dávamos para as amiguinhas, para em troca nos mostrar partes do corpo, etc. etc. e tal., Uma vez pendurei a calcinha de uma amiguinha num prego na parede do rancho e ficava olhando ela pular para tentar pegar, Ô..., Sacanagem... E o biléco dulinho, dulinho!...

Hoje me acordei inspirado, mediúnico, sei lá o que, falarei de umas das grandes polêmicas, rapidamente, e que isso não me desabone, pois aqui deve ser o meu retrato moral, de caráter e sentimentos...

Creio piamente que viemos ao mundo (nascemos) já predestinados, como por exemplo, imagine uma sala de PARTO, teria hipoteticamente uma cesta cheia de CARIMBOS sem que soubéssemos ao nascer éramos carimbados aleatoriamente, e por sorte o carimbo recebido era nosso destino, Uns assim assim, e tal, Engenheiro, outro Assim Branco, Olho preto e Atleta, outro assim e tal, Médico, e assim e tal devedor, etc.. , Você opta pelo seu caminho, faz a sua parte, escolhe seu rumo e segue em frente, mas num rumo já predestinado, traçado... É o que creio !

Vamos deixar outras polêmicas para mais tarde, assim você não rasga isso e continua lendo esse meu livro, que é o que mais quero no momento.

Lembro-me de uma prática comum entre nós na fase de criança, que era de ir com um "batelão" uma canoa, para debaixo do trapiche assim que chegava barco de pesca cheio de peixes de alto mar, era sem dúvida uma grande cartada, normalmente ia com o amigo Zé Carlos (colete). Ficávamos entre as escoras do trapiche e a borda do barco e quando eles enchiam os balaios para jogar no trapiche sempre caíam peixes no mar, e ali estávamos para pegá-los, teve uma só vez que pegamos uns quinze, foi demais, a gente pedia para as nossas mães escalarem e deixá-los secando ao sol e mais tarde com uma "pureza" refrigerante da época existente até hoje, de preferencia roubada da venda do meu pai, íamos para as pedras fazer uma fogueira e assá-los...

Outro dia a gente resolveu fumar, dessa vez foi Eu e o Renato, a gente começou a catar restos de cigarros existentes pelas calçadas "xepas" e fomos para uma construção vizinha a casa da Sra. Juçá, e ali saboreamos tantos quantos foram possíveis, intermediando conversas de sonhos, como se fôssemos dois executivos, conclusão.... PRONTO SOCORRO, medicamentos e tudo mais, vomitávamos assustadoramente, parece piada, mas é coisa de criança!

De vez em quando dava marés baixas, e aproveitávamos para sair pela praia e pelas as pedras com um sarrafo na mão catando caranguejos, íamos virando as pedras pela praia e embaixo apareciam eles, aí com nossa agilidade, prendíamos as garras com o sarrafo e com a outra mão colocávamos o bicho num saco, tinha dia de maré baixa que cheguei a pegar quase vinte caranguejos, era uma delícia feito ao bafo natural.

Outra coisa que fazíamos muito, era a sacanagem dos saques de frutas, nossa turma combinava que dois ou três iam até um local, de preferencia o lugar escolhido era as casas existentes nas pedras próximas ao estaleiro da Arataca, e quando avistávamos um pé de mamão a gente parava e chamava a dona da casa e pedia um copo de água, quando a senhora prontamente nos atendia e ia buscar o pedido, um de nós pulava no terreno ou subia no pé e arrancava o fruto jogava para o outro que saía em disparada com o roubo, é coisa de polícia, hãhã!, Querida infância, que belas recordações você me traz, como a Ilha do Carvão da velha "Bela", frente a nossa casa a uns 700 metros, havia a ilha, onde morava a dona Bela e seu papagaio, ela cuidava do carvão para o sinalizador, ou seja, o Farol de navegação, (hoje tem só a ferragem frente ao Riachuelo e a Ilha serviu como apoio de uma sapata da Ponte Colombo Sales), Nessa época com 10 ou 11 anos a gente já nadava até lá, e quando não íamos a nado, íamos de canoa e o papagaio avisava antes da gente chegar, cantando: "*Ó Bela, vem gente, Róooock, vem gente, Róooock, Róooock!*" então ela com um bambu vinha correr conosco dizendo: "*Fora suas pragas, vão embora seus maliducados!*".

Outra pessoa que era muito incomodada por nós era um Senhor que agora não me recordo o nome, ele costumava cuidar da chácara (um pomar) que tinha acima da fábrica de pregos, lá existiam muitas "Carambolas, Cajus, Uvas etc.." era um paraíso, mais o risco era muito grande, pois o cara dava tiro de "SAL", que ao pegar no corpo criava um ferida que durava uma semana para sarar, ô coisa de louco!, mas mesmo assim a gente escalava os muros pela rua após a fábrica

e se arriscava pelo triunfo de saborear aquelas maravilhas da natureza, uma vez saí numa disparada que meu coração foi voltar ao normal só no outro dia...., mas que peguei a minha carambola, isso eu peguei. Também fazíamos umas dessas na chácara do Bispo, ou do Padre, nas proximidades da rua Arno Hoeschel, e era outro desafio.

Agora me lembrei de uma outra grande polêmica, que pode ser uns dos enigmas da vida.

Estamos sozinhos?. Creio piamente que não, que não muito distante daqui existam várias civilizações e não melhor do que a nossa, mas, nós sim, seríamos umas das mais avançadas. Frutos e herdeiros de uma outra já devastada que nos ensinou tudo, e que vamos ao encontro quando deixarmos de ser matéria aqui na terra... É... não disse que era polêmico?

Existem muitas ligações como também divergências entre Crenças, Religiões etc, e tudo é questão de interpretação, mas todas concordam da existência uma força maior de um só DEUS, claro com nomes diferentes.

Chego até e ser propenso a acreditar de que entre nós existam alienígenas, que inclusive estão materializados em humanos, sem que esses saibam.... Pô essa é forte, mas qual é a sua opinião a respeito ? E isso é papo para uma bela noite de inverno ao lado de uma lareira, ou ao lado de uma fogueira na praia numa bela noite de verão, esse é o clima, não ?. Ambas as situações eu já vivi, e posso garantir ser envolvente demais um clima assim para explorar esse assunto.

Devo retornar ao propósito deste, abaixo registro um momento que costumeiramente fazia as sextas no apartamento da Jade Magalhães, consegui achar essas fotos, simples mas marcantes, pena não ser com uma galera maior, mas quem curtiu umas daquelas noitadas imagina e sabe do que falo... Lindos tempos, noites de sons, atrevimentos e astral elevado, uma renovação de espírito para encarnar depois uma semana de trabalho.



"Olha Eu aí no violão, e na Segunda foto o João, com a galera, Sô, Gi, Adri e o Moreno. 1986".

Esse violão tem história, pois era da minha irmã Maria, que ganhou do noivo Orival em 1963, está comigo, aprendi e fiz muitas festas com ele, já tive outros, mas nada se compara com seu som característico, e já tocou desde Bossa Nova, IEE até Funk, Rock e por aí a fora...

Devo estar findando este meu primeiro livro, e espero que ele dê asas a sua imaginação, tanto pra você que viveu um, ou pra outro que viveu vários momentos aqui narrados.

Pretendo publicar algumas fotos e narrar algo sobre elas, assim evito repetir assuntos, já que os mais marcantes pra mim estão aqui. Perdoem-me se algo que te marcou "Meu amigo de Infância" não esteja, pois deve não ter me marcado tanto, deixo os assuntos polêmicos para outra publicação, quem sabe.

Assim publico outras fotos a seguir para que fiquem perpetuadas como conteúdo dessa minha simples obra, mas grande na emoção. Escrevi este livro devagar, uma ou duas vezes por mês, somente quando estava inspirado, e com muito amor para você LEITOR (a) AMIGO (a) !

Me sinto honrado em presentear-lo com esta edição .

Algumas frases que me fizeram várias vezes refletir durante momentos desta vida.:

Ao nascer um novo ser .:

**"É assim se engana
a morte; Isso é eternidade,
e assim nos tornamos
perpétuos"**

Quando estamos numa situação difícil, devemos lembrar:

**" Aquilo que não nos
mata, nos fortalece "**

Inconformismo.:

**" O tempo não nos pertence,
mas mesmo assim, queremos
dominá-lo "**

Com certeza uma grande e definitiva verdade.:

"Aqui se faz, aqui se paga"